

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

08 d. A Redação da Regra

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 08 d. A Redação da Regra. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/32>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Antologia Espiritana

.....

tações, só vencidas junto do altar de Maria⁵², regressou a Paris, entrou nas Missões Estrangeiras de Paris e partiu para a China⁵³. Cumpriram-se assim as previsões do Sr. Libermann: a Maior parte dos que de início se ofereceram com tanto entusiasmo para esta pequena obra, não estavam destinados para ela⁵⁴.

O abandono do Sr. M. de la Brunière levou mais três dos nossos confrades, mais dotados de talento do que de piedade e de zelo, a imitá-lo. Contemplemos nisto o desígnio secreto de Maria. Esses jovens tão cheios de boa vontade na prossecução do bem, tão dedicados à salvação do próximo, teriam sido, talvez, aos olhos da nossa Mãe, instrumentos demasiado belos e brilhantes para a obra que o seu coração queria estabelecer. Por canais mais comuns é que ela queria derramar as suas bênçãos sobre os pobres negros, pela escolha de operários mais humildes queria ela fazer sobressair o poder da sua misericórdia! [...]

Da estadia de Libermann em Roma damos apenas a parte que trata da redação da Regra, que explica o porquê do nome de Missionários do Sagrado Coração de Maria.

A Redação da Regra

O Sr. Libermann, não esperando já nada dos homens mas tudo de Deus, tomou a decisão de aguardar, em retiro e recolhimento, a hora de Maria para a obra que ela tinha inspirado. Encerrou-se, por isso, numa pequena mansarda que lhe servia de morada, de que fez como que um pequeno lugar de retiro, e só saía de lá para visitar alguma igreja de Roma, para consolar ou instruir algum miserável, ou para descer ao cárcere dalgum prisioneiro a ajudá-lo a converter-se; levava, assim, uma vida pobre e retirada, e nem lhe faltaram de

⁵² Em Santa Maria Maior.

⁵³ O Sr. M. de la Brunière parece ter sido trazido, só por um curto espaço de tempo, ao seio da nossa obra por um desígnio providencial de Maria: 1º para ajudar à fundação da obra da qual, nos seus incícios, deveria ser ele o superior; 2º foi dele que Maria se serviu para levar Libermann a decidir-se a deixar Rennes e ir a Roma; 3º era ele quem devia prover à viagem de Libermann e à sua estadia nessa cidade, durante os seus primeiros meses de Roma.

⁵⁴ “Ele tinha-mo dito várias vezes durante as suas férias, que vinha passar a Issy, sem especificar ninguém, e sem que as suas suspeitas recaíssem sobre alguém em particular”. (Nota do P. Tisserant).

Congregação do Espírito Santo

vez em quando febres e outros males. Quando em Roma o nosso pai não podia contar senão com Deus e com Maria, sentiu uma atração irresistível para começar a escrever as Constituições da pequena obra por causa da qual tinha vindo à Cidade santa. Sentia claramente que Deus lhe pedia que se entregasse a esse trabalho, embora o seu gosto íntimo fosse antes ocupar-se, em retiro, unicamente de sua alma; mas sempre que queria começá-lo não lhe vinha nenhuma ideia, nem sabia como fazer; ficava em tal aridez e obscuridade que era forçado a deixá-lo, embora reconhecendo que o Senhor lho exigia. Assim confuso e à procura das luzes e bênçãos de Deus para o que deveria fazer, decidiu fazer a peregrinação às sete igrejas de Roma. Foi então que lhe veio a ideia de consagrar inteira e totalmente a obra ao Coração de Maria, e de dar esse nome aos nossos missionários⁵⁵.

O Sr. Libermann alimentara desde sempre uma devoção muito particular ao Coração de Maria; esta devoção cresceu mais ainda quando esteve nos eudistas, também conhecidos por Padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria; depois de ter sabido quantas maravilhas este santíssimo e imaculado Coração operava na Arquiconfraria, esta passou a ser a Maior de todas as suas devoções. Mas, quando se trata de fundar uma empresa divina, de que Deus, e não os homens, é o único dirigente e conselheiro, temos de ter cuidado para não misturar as nossas ideias pessoais com as perspectivas e desígnios do Senhor e não estabelecermos como regra obrigatória para todos algum sentimento pessoal resultante da ação da graça de Deus em nós. O nosso pai propunha-se aproveitar todas as oportunidades para insistir sobre o culto a Maria, especialmente sobre a devoção ao seu sagrado Coração, que operava tantas maravilhas, e de cuja liberalidade e misericórdia todos tínhamos recebido tanto; mas a vontade da Providência e mesmo a de Maria não lhe pareciam suficientemente claras para ousar sozinho estabelecer como artigo primeiro e fundamental do nosso Instituto que esta obra tomasse por patrono principal o Coração de Maria e se desenvolvesse ostentando o seu nome, impondo aos seus membros a obrigação, bem suave, diga-se, de irem buscar e estudar neste espelho vivo do íntimo de Jesus o conjunto de todas as virtudes apostólicas, e de se tornarem, onde quer que fossem levar a fé, os missionários desta devoção, certos de que a proteção do Coração d'Aquela que tudo pode lhes daria acesso às almas para as trazerem a Jesus.

É verdade que vários membros da futura pequena Sociedade tinham escrito

⁵⁵ Cf. LS III, pg. 360, carta de 9 de Fevereiro de 1844 ao P. Desgenettes.

Antologia Espiritana

insistentes cartas ao Sr. Libermann para que se desse à nossa comunidade o nome de Padres do Sagrado Coração de Maria. Mas, todos esses piedosos confrades que assim se manifestavam em favor de Maria foram precisamente, com uma única exceção, os que reconheceram mais tarde que Deus não os chamava para o nosso meio. O Sr. Le Vasseur, ele que era também tão devoto de Maria, preferia, como lemos na sua primeira carta reproduzida nestas curtas Memórias, que tomássemos o título de Padres da Cruz. Ora, em meio desta absoluta incapacidade que sentia sempre que pegava na pena para redigir as Constituições da nossa Sociedade, o Sr. Libermann, mal esta ideia viva e penetrante lhe sobreveio, e sentindo-se sob a inspiração irresistível de dedicar a obra ao Santíssimo Coração de Maria, cedeu ao impulso da graça e logo desapareceram todas as suas dificuldades. Primeiro, ao contemplar este Coração, santuário de todas as virtudes, sentiu-se levado a invocá-lo e honrá-lo como modelo da vida apostólica; e à medida que se unia, enquanto ia escrevendo, às disposições interiores e aos sentimentos deste Coração, Maria favorecia-o com luzes mais abundantes e até então desconhecidas para ele. Foi sob esta inspiração ou, melhor dizendo, sob esta direção do Coração de Maria que ele compôs toda a Regra, tal como hoje a temos. Só quando a terminou⁵⁶ é que se deu conta de que Maria se tinha encarregado ela própria de lhe dar uma ordem e sequência em que ele nem por sombras tinha pensado⁵⁷.

Contudo, enquanto tudo isto se passava, estava sem receber notícias: era como se todos tivessem esquecido por completo, em Roma, o negociador espiritual dos interesses dos pobres negros; e, se dele se lembravam, era só para troçar da pachorra que tinha para esperar, calado e quieto, um milagre de Deus. Até o seu comportamento era tido como loucura e as suas boas intenções horrivelmente distorcidas⁵⁸. Humanamente falando, para ele tudo estava perdido; por via disso, tomou a decisão de se retirar para longe do mundo, esquecido de todos, vivendo só para Deus em Jesus Cristo. Foi quando estava mesmo para o fazer que se manifestou a misericórdia do Coração de Maria para com os nossos pobres negros, como veremos já a seguir. Mas antes

⁵⁶ “Libermann só terminou a redação da Regra no começo de Setembro desse ano de 1840” (nota do P. Tisserant).

⁵⁷ “A ordem e a sequência não são perfeitas e exigem grandes correções; mas essa ordem surgiu como que de forma espontânea, e Libermann, só no fim é que se deu conta que essa ordem era muito melhor do que aquilo que ele esperava”. (Nota do Venerável Padre).

⁵⁸ “Acusava-se Libermann de ter vindo a Roma só para captar a boa fé da Santa Sé e conseguir ser ordenado padre apesar da sua doença, etc. e de ficar lá muito tempo só por política humana, para conseguir chegar ao objetivo de todos os seus desejos” (nota do P. Tisserant).

Congregação do Espírito Santo

disso, olhemos para trás para ver como, suave e maravilhosamente, Maria encaminhava tudo para o sucesso do projeto que ela própria nos tinha inspirado.

No decurso dos últimos três meses, a Santa Sé pedira secretamente a Paris informações sobre o Sr. Libermann, tendo sido mesmo o próprio Núncio em França quem se encarregou de toda a inquirição. No seminário de Paris, aonde se deslocou pessoalmente, deram-lhe as melhores referências. Com estes pareceres favoráveis, a Sagrada Congregação da Propagação da Fé começou a examinar atentamente o pequeno memorando do Sr. Libermann, de que falámos.

Omitimos a maior parte da estadia de Libermann em Roma, assim como o seu regresso a França, ao seminário Maior de Estrasburgo, para se preparar para a ordenação, que terá lugar em Amiens a 18 de Setembro de 1841.

Retomamos o fio do relato no noviciado de La Neuville com a tentação de Le Vavas seur que, em Janeiro de 1842, deixa o noviciado. A 2 de Fevereiro de 1842, tendo superado a tentação de deixar a Congregação, compromete-se por promessas na Sociedade do Sagrado Coração de Maria, em Nossa Senhora das Vitórias, e reconhece Libermann como superior desta Congregação nascente.

A 16 de Fevereiro, embarca em Brest para Bourbon onde chegará a 10 de Junho de 1842. Aí ficará até Dezembro de 1849.

No dia da festa da Apresentação do Senhor, o P. Le Vavas seur, diante do altar do Imaculado Coração de Maria, em Nossa Senhora das Vitórias, aonde fora em peregrinação, obtinha a vitória sobre a sua mais violenta e persistente tentação⁵⁹.

⁵⁹ “O que deu azo a esta tentação do nosso querido irmão foram os conselhos de algumas pessoas, dotadas, aliás, de muita piedade e de grande talento. O P. Le Vavas seur consultou demasiadas pessoas, de algumas recebeu mesmo conselhos imprudentes que o levaram a sentir muitas dúvidas e cruéis incertezas, pelos desvios a que davam lugar estes conselhos intempestivos e autênticos disparates que lhe tinham insinuado. Durante os três meses que durou este grande sofrimento, o melhor meio que o P. Le Vavas seur encontrava para não sucumbir à sua violência e às emoções que ele lhe causava era correr logo a refugiar-se no Coração de Maria, na capela do noviciado.

O que me foi dado entrever desta tortura interior, que foi como que o cadinho em que devia ser purificada cada vez mais a virtude do nosso irmão durante o retiro que ele fez em Nossa Senhora das Vitórias, comovia-me quase até às lágrimas, e fazia-me sangrar o coração pela violência a que o via abandonado, e nessa altura ele confidenciou-me por mais duma vez que esses sofrimentos, que ele sentia desde que entrou no noviciado, eram do mais duro e terrível que

Antologia Espiritana

A provação foi terrível⁶⁰; mas valeu bem a pena pelos frutos espirituais daí resultantes. Foi na noite dessa festa, noite que o P. Le Vasseur passou toda em vigília no santuário da celeste consoladora dos aflitos, enquanto fazia e confiava a Maria as suas promessas, que a paz voltou ao seu coração tão agitado. Tinha pedido e obteve do nosso P. Superior autorização para fazer a consagração, que é de regra na nossa pequena Sociedade mas para a qual ainda não havia fórmula, diante do mesmo altar de onde tinham descido sobre nós tantas graças da Santíssima Virgem. Ele tinha pedido também para renovar essas promessas diante dos seus confrades quando o P. Libermann regressasse de La Neuville, mas este achou que não era preciso. A Deus e aos confrades bastou a sua boa intenção.

Dois dias depois de nos ter reunido de novo, o Coração de Maria nomeou-o como instrumento da sua misericórdia para com os pobres escravos de Bourbon; partiu: livre da terrível tentação que por tanto tempo o tinha atormentado, cheio

se possa imaginar.

Se o que escrevo cair nas mãos de algum dos meus queridos irmãos, peço-lhe, seja ele quem for, que de modo algum acuse de fraqueza o nosso irmão comum. Reentremos dentro do nosso pobre coração, caríssimo irmão, e provavelmente nos daremos conta de que, se Deus nos poupou a provações destas, longe de nos envaidecermos intimamente, devemos pensar antes que Ele agiu assim porque a sua misericórdia temeu pela nossa enorme fragilidade.

As provações suportadas com coragem e com uma paciência fundada na oração e na desconfiança de nós mesmos formam as almas dotadas verdadeiramente de vida interior, e quando a fidelidade à graça cresce com a violência que elas exercem sobre o nosso coração, é então que a alma que as experimenta avança a passos largos na santidade.

O nosso bom P. Le Vasseur foi muito feliz por ter obtido este proveito inestimável dos longos sofrimentos interiores por que passou; e não tenho a menor dúvida de que o fruto que lhe trouxe esta vitória sobre si mesmo, obtida por tão alto preço, há de revelar-se preciosa, antes de mais em benefício próprio e depois para o progresso espiritual das almas que Maria lhe confiar. *Homo non tentatus quid scit? Oportet per multas tribulationes intrare in regnum Dei. (Que sabe um pessoa que não é tentada? É passando por muitas tribulações que se entra no reino de Deus).*

Quando o P. Le Vasseur nos deixou e foi para Bourbon, poucos dias depois das suas promessas, embora a tentação por mim referida tivesse passado e dado lugar a um desejo mais vivo e ardente como nunca de sacrificar a Deus todos os seus mais prezados afetos, guardava contudo ainda, mau grado seu e sem se dar conta, um resto quase imperceptível da mágoa que abriera feridas tão profundas em sua alma. Mas, não obstante, já desde então a graça obtida por Maria tinha atuado de forma radical sobre o mal; apesar desta aparência de fraqueza, a batalha estava ganha, e os frutos que se deviam seguir, depostos no coração do nosso bom irmão, iriam ser-nos dados a conhecer de uma forma bem apta a reanimar a nossa piedade através das cartas tão cheias do espírito de Nosso Senhor e do da sua santíssima Mãe, que este querido confrade nos escreveu” (Libermann).

⁶⁰ Esta tentação não é nada comparada com a que teve em Bourbon, ao longo de dois anos, como se verá mais adiante.

Congregação do Espírito Santo

de confiança, de amor e de esperança na sua celeste libertadora, de que fala com tanta emoção em todas as suas cartas. Para edificação de meus queridos irmãos da Sociedade do Sagrado Coração de Maria, reproduzo aqui a consagração que o P. Le Vavasour fez ao Coração da nossa terna Mãe, quando no santuário predileto dele, se ofereceu a Ela, e por Ela a Jesus, como padre servidor dos pobres de Jesus Cristo.

Paris, 2 de Fevereiro, dia da Purificação.

Querido padre,

Sou agora todo seu por Maria. Passei esta noite aos pés desta boa Mãe, entregando-me, pedindo-lhe para me receber e oferecer à Santíssima Trindade e a seu divino Filho, e suplicando-lhe também que me dê a conhecer se ela quer que eu faça mais alguma coisa além do que já fiz esta manhã, em que pronunciei as promessas que lhe enviei (a 30 de Janeiro). [...] Fiz estas promessas contando só com a graça do nosso divino Mestre e com a ajuda de sua Mãe; espero que ela me dê a graça de lhes ser fiel para glória sua e de seu Filho. [...] Tenho a impressão de que são bem outros os meus sentimentos para consigo. Gostaria que lesse estas promessas aos meus confrades de La Neuville. Mas talvez prefira que eu próprio as renove no próximo domingo.

Eis as promessas:

“Desejando de todo o coração dar-me e consagrar-me para sempre à Santíssima Trindade e ao nosso divino Mestre, Nosso Senhor Jesus Cristo, para que tudo o que tenho e sou sirva exclusivamente para a sua maior glória, e sendo mil vezes indigno de me oferecer e apresentar perante a sua infinita santidade, recorro ao Sagrado e Imaculado Coração de Maria, que é todo ele só amor e misericórdia e recebe os que a ele acorrem com tanta mais ternura quanto mais se sentem pecadores e miseráveis.

Dou-me e consagro-me, sem reservas, a este adorável Coração, refúgio dos pecadores, para que ele me dê e me consagre à Santíssima Trindade e a Jesus Cristo, nosso adorável Mestre, e se sirva de mim para a maior glória de Deus, segundo os desígnios da vontade divina.

E porque me parece que é nesta Congregação, cuja fundação nos inspirou, que o Coração de Maria quer servir-se de mim para a glória de Deus, considerarei

Antologia Espiritana

e considero desde já que o P. Libermann, reconhecido e escolhido como superior desta Congregação nascente por todos os que a ela querem pertencer, como sendo para mim Maria na terra, e que é por ele que eu devo conhecer a vontade de seu Imaculado Coração, aceitando que, como meu superior, me dê as ordens e os encargos que entender. Quero respeitá-lo, venerá-lo e amá-lo como a Maria e ter para com ele as mesmas disposições que devo ter para com Ela.

Gostaria de consagrar-me a este adorável Coração na pessoa de meu superior pelos votos de obediência e de pobreza, mas porque, ao que parece, ainda é preciso esperar para isso, é nessa intenção e sem reserva alguma que quero dar-me e pertencer ao Coração de Maria; assim, aos pés da minha boa Mãe e diante do meu divino Mestre presente no sacramento do seu amor, prometo obediência ao P. Libermann, que reconheço por superior desta Congregação nascente dos Missionários do Sagrado Coração de Maria. Dou-me a ele para ficar ao serviço desta Congregação seguindo as Regras estabelecidas no final de 1841, para nela ocupar o lugar que ele quiser, prometendo nunca me separar dele nem desta Congregação sem a sua autorização.

Ponho também à sua disposição em favor da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Maria, tudo o que tenho ou possa vir a ter, não querendo reservar nada para mim, mas tudo dar ao sagrado Coração de Maria. [...]”

O P. Libermann respondeu a esta carta de nosso querido irmão P. Le Vavas seur com a que vem a seguir, e que eu peço a todos que leiam e meditem diante de Deus. Lembremo-nos sempre dela; a santa união entre nós por força do divino amor de Jesus será a garantia de futuro da nossa pequena Congregação. Se, por minha parte, fui alguma vez entrave a esta santa união, antes de me separar dos meus irmãos, a Deus e a eles peço perdão.

La Neuville, 4 de Fevereiro de 1842.

Jesus, Maria, José

Querido irmão,

Sou mais que indigno da consolação que Nosso Senhor me dá, eu que nada mereço e devo esperar só canseiras e tribulações. Deus sabe que as não recuso. Só peço uma coisa: a santa união entre nós por força do seu divino

Congregação do Espírito Santo

amor. Espero que me dê esta grande graça, que eu estaria disposto a comprar ao preço das maiores aflições que Ele quisesse mandar-me. Esteja tranquilo, já nada me aflige porque espero que o Coração de Maria tenha compaixão de nós e não permita que o inimigo nos perturbe, sobretudo numa altura em que precisamos tanto de paz e de união. A nossa divina Mãe concedeu-lhe uma grande graça; espero poder aproveitar-me dela para o bem desta pobre Sociedade e para a salvação de tantas almas. Nada fiz, nada mereço; ofereço-me, ao menos, ao nosso bom Mestre e à nossa santa Mãe para sofrer toda a espécie de desgostos e aflições que em seus desígnios a divina Providência quiser mandar-me para o bem desta pobre pequena obra.

Estou em crer que hei de ser capaz de suportar com alegria e até mesmo com prazer os maiores desgostos e aflições, contanto que estejamos bem unidos na caridade de Jesus que superabunda no coração de Maria; é lá que devemos ir bebê-la como a uma segunda fonte.

Confesso-lhe que pensei muitas vezes na ordem da Redenção dos Cativos e ainda noutra de que não me lembra o nome, que tiveram vários fundadores; e sentia o meu coração dilacerado ao ver como nas suas ordens se empenhavam, unânimes e concordes, pela glória de Deus, enquanto que nós, tão pobres, tão incapazes de fazer alguma coisa pela glória de Deus e tão precisados de união, não a temos e assim perdemos o tesouro que nos está confiado! No entanto, tal como eles também nós somos filhos de Maria. Posso dizer-lhe agora o que então receava manifestar-lhe. Essas suas ideias dilaceravam-me porque via que o inimigo ainda tinha poder entre nós. O que me consolava e me dava até grandes esperanças era que, ainda assim, a proteção de Maria, nossa querida e divina Mãe, se manifestava em várias circunstâncias, o que me levava a crer que ela tinha o desígnio de destruir o poder do inimigo; e você sabe que eu lho afiancei várias vezes. Pela bondade divina do nosso Deus, esta esperança não saiu gorada! [...] Maria dá-nos a mão; ela consumará a derrota deste inimigo desprezível e fará que triunfemos sobre todos os seus embustes e estratagemas. Caríssimo, esqueça o passado e alegre-se com o presente. Consagre-se totalmente ao seu Coração, e viva como verdadeiro filho do coração terno e humilde de Maria, cheio a transbordar de amor por nós.

Adeus, caríssimo irmão; todo seu no santíssimo amor do Coração de Maria

Libermann, padre